ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso visa proporcionar a formação de professores e demais profissionais que atuam, ou desejam atuar com as questões educativas, ligadas ao atendimento educacional especializado, perante as contingências das situações cotidianas escolares, seja no exercício da atividade acadêmica, pública ou privada, dentro de uma perspectiva democrática e inclusiva e, de acordo com as reformas educacionais, implementadas nos últimos anos que, produziram mudanças nos setores pedagógicos, redimensionando as funções dos profissionais da educação.

OBJETIVO

Formar em nível de Especialização, profissionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, comprometido com sua inserção no processo de desenvolvimento educacional, político-cultural e socioeconômico do país.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

92	**Introdução ao Atendimento Educacional Especializado**	**60**

APRESENTAÇÃO

Atendimento Educacional Especializado (AEE): Conceitos E Fundamentos; A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e o AEE; Formação o Professor do AEE: Atribuições; A Sala de Recursos Multifuncionais; Os Marcos Legais do Atendimento Educacional Especializado; A Constituição Federal (1988); A Declaração Mundial de Educação Para Todos – 1990; A Declaração de Salamanca – 1994; Convenção Interamericana Para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas Portadoras de Deficiência (Convenção de Guatemala) – 2001; Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – 2006; A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - Janeiro de 2008; Decreto Nº 186 – Julho de 2008; Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o AEE na Educação Básica – 2008; Educação Inclusiva: Um Olhar sobre a Aprendizagem; O Desafio do Sistema Escolar Brasileiro frente à Diversidade e à Inclusão; A Inclusão e as Salas de Recursos Multifuncionais ; Os Caminhos da Política de Inclusão Escolar no Contexto Brasileiro; Encaminhamentos Pedagógicos com Alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica: O Cenário Brasileiro; Aspectos que Prejudicam A Concretização do Atendimento Educacional Especializado (Desinformação, Representação Cultural e Falta de Formação Acadêmica e Docente): As Causas da Invisibilidade; Nos Dados do Censo Escolar: A Invisibilidade Estatística; nas Ações e Programas de Educação Inclusiva: A Invisibilidade No Atendimento; Nos Cursos de Formação Docente: A Invisibilidade No Conhecimento; Os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) A Invisibilidade da Ação; O Que é Necessário (e possível) fazer para tirar o "In" da Invisibilidade; Atendimento Educacional Especializado para Alunos Com Surdocegueira; A Dinâmica do AEE; Ação do Profissional no Desenvolvimento do AEE; Conexão Entre o AEE e as Necessidades Especiais Dos Alunos Com Surdocegueira.

OBJETIVO GERAL

Identificar as necessidades de alunos com deficiência, com altas habilidades e com transtornos gerais do desenvolvimento, elaborando planos de atuação para o AEE, propondo serviços e recursos de acessibilidade ao conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Abordar as diversas teorias e metodologias educacionais, possibilitando a sua atuação como um profissional diferenciado em sala de aula;
- Analisar elementos teóricos, metodológicos e práticos da AEE;
- Preparar os profissionais da educação para atuarem tanto nas salas de aula comuns, das escolas regulares, quanto no Atendimento Educacional Especializado, em salas de recursos multifuncionais e centros especializados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE): CONCEITOS E FUNDAMENTOS
1.1 A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO
1.2 INCLUSIVA E O AEE
1.3 FORMAÇÃO O PROFESSOR DO AEE: QUAIS SUAS ATRIBUIÇÕES?
1.4 A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
2. OS MARCOS LEGAIS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
2.1 A CONSTITUIÇÃO FEDERAL (1988)
2.2 A DECLARAÇÃO MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS – 1990
2.3 A DECLARAÇÃO DE SALAMANCA – 1994
2.4 CONVENÇÃO INTERAMERICANA PARA A ELIMINAÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE
2.5 DISCRIMINAÇÃO CONTRA AS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA (CONVENÇÃO DE GUATEMALA) – 2001
2.6 CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA – 2006
2.7 A POLÍTICA NACIONAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO
2.8 INCLUSIVA - JANEIRO DE 2008
2.9 DECRETO Nº 186 – JULHO DE 2008

2.10 DECRETO Nº 6.571 - 17 DE SETEMBRO DE 2008
2.11 DIRETRIZES OPERACIONAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O AEE NA EDUCAÇÃO BÁSICA – 2008
3. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A APRENDIZAGEM
4. O DESAFIO DO SISTEMA ESCOLAR BRASILEIRO FRENTE À DIVERSIDADE E À INCLUSÃO
4.1 A INCLUSÃO E AS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
4.2 OS CAMINHOS DA POLÍTICA DE INCLUSÃO ESCOLAR NO CONTEXTO BRASILEIRO
4.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS
5. ENCAMINHAMENTOS PEDAGÓGICOS COM ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
6. O CENÁRIO BRASILEIRO
6.1 ASPECTOS QUE PREJUDICAM A CONCRETIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
6.2 ESPECIALIZADO (DESINFORMAÇÃO, REPRESENTAÇÃO CULTURAL E FALTA DE
6.3 FORMAÇÃO ACADÊMICA E DOCENTE): AS CAUSAS DA INVISIBILIDADE
6.4 NOS DADOS DO CENSO ESCOLAR: A INVISIBILIDADE ESTATÍSTICA
6.5 NAS AÇÕES E PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A INVISIBILIDADE NO ATENDIMENTO
6.6 NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE: A INVISIBILIDADE NO CONHECIMENTO
6.7 OS NÚCLEOS DE ATIVIDADES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (NAAH/S): A INVISIBILIDADE DA AÇÃO
6.8 O QUE É NECESSÁRIO (E POSSÍVEL) FAZER PARA TIRAR O "IN" DA INVISIBILIDADE
7. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA: UM ESTUDO DE CASO NO ESPAÇO DA ESCOLA REGULAR
7.1 INTRODUÇÃO
7.2 MÉTODO
7.3 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL E DOS SUJEITOS DA PESQUISA
7.4 A DINÂMICA DO AEE
7.5 AÇÃO DO PROFISSIONAL NO DESENVOLVIMENTO DO AEE
7.6 CONEXÃO ENTRE O AEE E AS NECESSIDADES ESPECIAIS DOS ALUNOS COM
7.7 SURDOCEGUEIRA

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVES, M. D. As representações sociais de professores acerca da inclusão de alunos com distúrbios globais do desenvolvimento. 2005. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.
BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.
BRASIL. Resolução Nº 02/2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. 2001.
FÁVERO, A. G. Educação Especial: tratamento diferenciado que leva à inclusão ou à exclusão de direitos? In: FÁVERO, A.G.; PANTOJA, L.de M.P.; MANTOAN, M.T.E. Atendimento Educacional Especializado: aspectos legais e orientação pedagógica. Brasília, MEC/SEESP, 2007.

PERIÓDICOS

FÁVERO, A.G.; PANTOJA, L.de M.P.; MANTOAN, M.T.E. Atendimento Educacional Especializado: aspectos legais. In: FÁVERO, A.G.; PANTOJA, L.de M.P.; MANTOAN, M.T.E. Atendimento Educacional Especializado: aspectos legais e orientação pedagógica. Brasília, MEC/SEESP, 2007.
KUPFER, M. C. M. Duas notas sobre a inclusão escolar. In: Escritos da criança. Porto Alegre: Centro Lydia Coriat, 2001, nº 6, p.71-81

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

93	A Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado	45

APRESENTAÇÃO

A Educação Especial no Brasil e o Atendimento Educacional Especializado; Desdobramentos Recentes da Educação Inclusiva no Brasil: Discursos e Práticas de Letramento; Novos Estudos do Letramento e ADC; Etnografia e o contexto da pesquisa; Práticas de letramento inclusivo e discursos da educação especial; O cotidiano escolar e os letramentos; Práticas de letramento inclusivo: discursos e identidades; A inclusão de alunos e alunas surdos; A inclusão de alunos e alunas com Síndrome de Down; O Atendimento Educacional Especializado; A Educação Especial No Brasil; Pessoas portadoras de necessidades educativas especiais; A evolução histórica da Educação Especial; Os princípios básicos da Educação Especial; A Estrutura Geral e Atual da Educação Especial no Brasil; Esferas administrativas governamentais; Esfera federal; Esfera estadual; O papel das organizações não governamentais; A Organização das Apae; A Deficiência Intelectual na Concepção de Educadores da Educação Especial: Contribuições da Psicologia Histórico Cultural; O Atendimento Educacional Especializado e os Profissionais envolvidos na educação especial; O papel dos professores; A formação de especialistas em educação especial; Os Programas de Prevenção; Conhecendo a pessoa portadora de deficiência visual; Conhecendo as pessoas portadoras de retardo mental; Conhecendo pessoas portadoras de deficiência auditiva; Conhecendo as pessoas portadoras de deficiência física; Conhecendo as pessoas portadoras de deficiência múltipla; Conhecendo as pessoas com condutas típicas; Conhecendo as pessoas com Altas Habilidades; As abordagens de ensino.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer a Educação Especial No Brasil E O Atendimento Educacional Especializado, bem como conhecer as pessoas com necessidades especiais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Discutir as políticas públicas para a educação especial e o atendimento educacional especializado;
- Conhecer as diversidades das pessoas com necessidades especiais;
- Evidenciar a formação dos professores para o trabalho com os portadores de necessidades especiais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
2. DESOBRAMENTOS RECENTES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL: DISCURSOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO
2.1 ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA
2.2 NOVOS ESTUDOS DO LETRAMENTO E A
2.3 O COTIDIANO ESCOLAR E OS LETRAMENTOS
2.4 PRÁTICAS DE LETRAMENTO INCLUSIVO: DISCURSOS E IDENTIDADES
2.5 A INCLUSÃO DE ALUNOS E ALUNAS SURDOS
2.6 A INCLUSÃO DE ALUNOS E ALUNAS COM SÍNDROME DE DOWN
2.7 O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
3. A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL
3.1 PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
3.2 A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
3.3 OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
4. A ESTRUTURA GERAL E ATUAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL
4.1 ESFERAS ADMINISTRATIVAS GOVERNAMENTAIS

4.2 ESFERA FEDERAL
4.3 ESFERA ESTADUAL
4.4 O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS
4.5 A ORGANIZAÇÃO DAS APAE
4.6 A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA CONCEPÇÃO DE EDUCADORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO CULTURAL
5. O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E OS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
5.1 O PAPEL DOS PROFESSORES
5.2 A FORMAÇÃO DE ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL
5.3 OS PROGRAMAS DE PREVENÇÃO
5.4 CONHECENDO A PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA VISUAL
5.5 CONHECENDO AS PESSOAS PORTADORAS DE RETARDO MENTAL
5.6 CONHECENDO PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA
5.7 CONHECENDO AS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA FÍSICA
5.8 CONHECENDO AS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA
5.9 CONHECENDO AS PESSOAS COM CONDUTAS TÍPICAS
5.10 CONHECENDO AS PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES
5.11 AS ABORDAGENS DE ENSINO

REFERÊNCIA BÁSICA

BARROCO, S. M. S. A Educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L. S. Vygotsky: implicações e contribuições para a psicologia e a educação atuais, 2007. 485f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Universidade Paulista, Faculdade de Ciências e Letras: UNESP de Araraquara, São Paulo, 2007.
BATISTA JR, J. R. L. Os discursos docentes sobre inclusão de alunas e alunos surdos no Ensino Regular: identidades e letramentos. 2008. 151 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BOCK, A. M. B. As influências do Barão de Munchhausen na psicologia da educação. In: TANAMACHI, E.; ROCHA, M.; PROENÇA, M. Psicologia e educação: desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2000.
BUENO, J. G. S. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2004.
CORRÊA, Rosa et al. Diagnóstico da Educação Inclusiva no ensino Fundamental de Belo Horizonte e Contagem para Subsidiar Projeto de Capacitação de Educadores do Ensino Fundamental das Escolas Públicas PUC Minas, 2002. Relatório de Pesquisas.

PERIÓDICOS

FUNDAÇÃO ROQUETTE PINTO, Educação Especial: Um salto para o futuro. Programa nº 01, Emissão de 09.08.99. SEE/MEC, 1995.

94	**Atendimento Educacional Especializado em Deficiência Visual**	**30**

APRESENTAÇÃO

Visão: Funcionamento e Deficiências; A Deficiência Visual; Conceito e Classificação; Causas; Sintomas; Processos de Escolarização de Pessoas com Deficiência Visual; Introdução; Método; Os Critérios para Selecionar os Entrevistados; As entrevistas; Transcrições das Entrevistas; A Construção dos Eixos Temáticos; O Perfil dos Participantes; Memórias

da Educação Infantil; Aprendizagem Específica na Sala de Recurso; Aprendizagem no Espaço da Sala Comum; Sala de Recurso X Sala Comum; Avaliação Funcional da Visão; Avaliação Educacional por Meio do Teste Iar em Escolares Com Cegueira; O Código Matemático Unificado e o Sistema Braille; A Teoria do Sistema Braille: Conceitos e Definições; Braille Aplicado À Matemática: Código Matemático Unificado; Soroban; Os Recursos Didáticos Aplicados Ao AEE; Modelo, Maquete, Mapa; Recursos Tecnológicos – O Mundo da Informática; Livros; Outros Recursos Didáticos; Recursos Ópticos e Não-Ópticos.

OBJETIVO GERAL

Compreender o conceito, os tipos, e formas de intervenção para superação dessas dificuldades no processo de aprendizagem no atendimento educacional especializado em deficiência visual.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Descrever o conceito, os tipos e as causas das dificuldades do sujeito no processo ensino-aprendizagem com deficiência visual;
- Analisar a educação de pessoas com deficiência visual e o AEE;
- Avaliar as formas de intervenção para superação das dificuldades no processo de aprendizagem no atendimento educacional especializado em deficiência visual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

VISÃO: FUNCIONAMENTO E DEFICIÊNCIAS
O FUNCIONAMENTO DA VISÃO
A DEFICIÊNCIA VISUAL
CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO
CAUSAS
SINTOMAS
PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL
OS CRITÉRIOS PARA SELECIONAR OS ENTREVISTADOS
AS ENTREVISTAS5
TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS
A CONSTRUÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS
O PERFIL DOS PARTICIPANTES
MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL
APRENDIZAGEM ESPECÍFICA NA SALA DE RECURSO
APRENDIZAGEM NO ESPAÇO DA SALA COMUM
SALA DE RECURSO X SALA COMUM
AVALIAÇÃO FUNCIONAL DA VISÃO
AVALIAÇÃO EDUCACIONAL POR MEIO DO TESTE IAR EM ESCOLARES COM CEGUEIRA
APLICAÇÃO DO IAR
O CÓDIGO MATEMÁTICO UNIFICADO E O SISTEMA BRAILLE
A TEORIA DO SISTEMA BRAILLE: CONCEITOS E DEFINIÇÕES
BRAILLE APLICADO À MATEMÁTICA: CÓDIGO MATEMÁTICO UNIFICADO
SOROBAN
OS RECURSOS DIDÁTICOS APLICADOS AO AEE
MODELO, MAQUETE, MAPA
RECURSOS TECNOLÓGICOS – O MUNDO DA INFORMÁTICA
LIVROS
OUTROS RECURSOS DIDÁTICOS
RECURSOS ÓPTICOS E NÃO-ÓPTICOS

REFERÊNCIA BÁSICA

DOMINGUES, Celma dos Anjos. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 3. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)
FERREIRA, J. R. Educação especial, inclusão e política educacional: notas brasileiras. In: RODRIGUES, D. (Org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. 1.ed. São Paulo: Summus, 2006. p. 85-113. v. 1.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GALAHUE, David L.; OZMUN, John. Compreendendo o Desenvolvimento Motor. Phorte Editora, 3 ed. 2005.
GARCIA, Nely. Como desenvolver programas de orientação e mobilidade para pessoas com deficiência visual. In: Orientação e Mobilidade: Conhecimentos básicos para a inclusão do deficiente visual. Brasília: MEC, SEESP, 2003.
GARCIA, R.M.C. Políticas públicas de inclusão: uma análise no campo da educação especial brasileira, 2004. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

PERIÓDICOS

HADDAD, M. A. O.; SEI, M.; BRAGA, A. P. Perfil da Deficiência Visual em Crianças e adolescentes. disponível em: <http://www.icevi.org/publications/icevix/wshops/0348.html. Acesso em: 5 jul. 2013.

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**60**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

95	**Atendimento Educacional Especializado em Deficiência Auditiva e Surdez**	**30**

APRESENTAÇÃO

Atendimento Educacional Especializado em deficiência auditiva e surdez: considerações iniciais; Do Patológico, do Cultural na Surdez: Para além de um e de Outro ou Para Uma Reflexão Crítica dos Paradigmas; O aparelho auditivo e a audição; O Ponto de Vista de Pais e Professores a Respeito das Interações Linguísticas de Crianças Surdas; A educação de pessoas surdas e o AEE; Estudo, Planejamento e design de um Módulo Instrucional sobre O Sistema Respiratório: O Ensino de Ciências para Surdos; Sobre a Educação de Surdos; Recomendações da Wcag 2.0 (2008) e a acessibilidade de Surdos em Conteúdos da Web; Introdução; Comunicação de Surdos; Bilinguismo; Identidades Surdas; Diretrizes Da Wcag 2.0 (2008) e a Surdez.

OBJETIVO GERAL

Compreender o conceito, os tipos, e formas de intervenção para superação dessas dificuldades no processo de aprendizagem no atendimento educacional especializado em deficiência auditiva e surdez.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Descrever o conceito, os tipos e as causas das dificuldades do sujeito no processo ensino-aprendizagem com deficiência auditiva e surdez;

- Analisar a educação de pessoas surdas e o AEE;
- Avaliar as formas de intervenção para superação das dificuldades no processo de aprendizagem no atendimento educacional especializado em deficiência auditiva e surdez.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E SURDEZ
DO PATOLÓGICO AO CULTURAL NA SURDEZ: PARA ALÉM DE UM E DE OUTRO OU PARA UMA REFLEXÃO CRÍTICA DOS PARADIGMAS
"A PALAVRA 'CADEIRANTE' EU NÃO CONSIGO ASSIMILAR, MAS 'SURDO' EU ESTOU MAIS ACOSTUMADO"
"O PROFESSOR ESTÁ MUITO PRESO AOS PADRÕES CULTURAIS DOS OUVINTES"
O APARELHO AUDITIVO E A AUDIÇÃO
O PONTO DE VISTA DE PAIS E PROFESSORES A RESPEITO DAS INTERAÇÕES LINGUÍSTICAS DE CRIANÇAS SURDAS
A EDUCAÇÃO DE PESSOAS SURDAS E O AEE
ESTUDO DE PLANEJAMENTO E DESIGN DE UM MÓDULO INSTRUCIONAL SOBRE O SISTEMA RESPIRATÓRIO: O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA SURDOS
SOBRE A EDUCAÇÃO DE SURDOS
SOBRE A OPÇÃO METODOLÓGICA
RESULTADOS E DISCUSSÕES
RECOMENDAÇÕES DA WCAG 2.0 (2008) E A ACESSIBILIDADE DE SURDOS EM CONTEÚDOS DA WEB
COMUNICAÇÃO DE SURDOS
BILINGUISMO
IDENTIDADES SURDAS
DIRETRIZES DA WCAG 2.0 (2008) E A SURDEZ

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVEZ, Carla Barbosa; FERREIRA, Josimário de Paula; DAMÁZIO, Mirlene Macedo. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 4. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).
DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Atendimento Educacional Especializado: pessoa com surdez. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.
FLOR, Carla da Silva; VANZIN, Tarcisio; ULBRICHT, Vânia. Recomendações da WCAG 2.0 (2008) e a acessibilidade de surdos em conteúdos da WEB. Revista Brasileira de Educação Especial. Versão Impressa. ISSN 1413-6538. Rev. Bras. Educ. Espec. Vol.19 No.2 Marília Abr./Jun. 2013.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

QUEIROZ, Thanis Gracie Borges; SILVA, Diego França; MACEDO, Karlla Gonçalves de; BENITE, Anna Maria Canavarro. Estudo de planejamento e design de um módulo instrucional sobre o sistema respiratório: o ensino de ciências para surdos. Ciência & Educação (Bauru). Versão impressa. ISSN 1516-7313. CIÊNC. EDUC. (BAURU) VOL.18 NO.4 BAURU 2012. SCHEMBERG, Simone; GUARINELLO, Ana Cristina; MASSI, Giselle. O ponto de vista de pais e professores a respeito das interações linguísticas de crianças surdas. Revista Brasileira De Educação Especial. Versão Impressa. ISSN 1413-6538. Rev. Bras. Educ. Espec. Vol.18 No.1 Marília Jan./Mar. 2012

PERIÓDICOS

WCAG 2.0 - WEB CONTENT ACCESSIBILITY GUIDELINES 2.0. W3C. 2008. Disponível em: <http://www.w3.org/TR/WCAG/>. Acesso em: 25 Jul. 2013.

APRESENTAÇÃO

Surdocegueira e Deficiências Múltiplas; Deficiência Múltipla; Surdocegueira; Causas e Etiologia; Características da Surdocegueira; Atendimento Educacional Especializado Para Alunos com Surdocegueira; A Dinâmica do AEE; Ação do Profissional no Desenvolvimento do AEE; Conexão Entre o AEE e as Necessidades Especiais dos alunos Com Surdocegueira; As Necessidades Educacionais Especiais da Criança Surdocega e Com Deficiência Múltipla; Planejamento de Trabalho para Atender as Crianças Surdocegas e com Deficiência Múltipla; Efeitos da Comunicação Alternativa na Interação Professor-Aluno Com Paralisia Cerebral Não-Falante; Esclarecimentos Éticos; Antes da Intervenção; Após a Intervenção; Conclusões; O Currículo Adaptado para o Acesso de Alunos com Deficiências Múltiplas; A Avaliação de um aluno Surdocego; Informações Genéricas Sobre Os Antecedentes Da Criança; Observações Do Comportamento e Desempenho da Criança; Informações Específicas de cada Eixo (Área Do Desenvolvimento).

OBJETIVO GERAL

Promover melhores práticas pedagógica nas diferentes áreas do conhecimento ao portador de necessidades especiais em classe de ensino regular para que possa adquirir incentivo à autonomia e o espírito crítico, criativo e passe a exercer a sua cidadania.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar o papel da escola na socialização e na construção da cidadania;
- Evidenciar a formação dos professores para o trabalho com atendimento educacional especializado em surdocegueira e deficiências múltiplas;
- Enfatizar formação da identidade do indivíduo com necessidades especiais no ambiente escolar;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SURDOCEGUEIRA E DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS
DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA
SURDOCEGUEIRA
CAUSAS E ETIOLOGIA
CARACTERÍSTICAS DA SURDOCEGUEIRA
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA: UM ESTUDO DE CASO NO ESPAÇO DA ESCOLA REGULAR
A DINÂMICA DO AEE
AÇÃO DO PROFISSIONAL NO DESENVOLVIMENTO DO AEE
CONEXÃO ENTRE O AEE E AS NECESSIDADES ESPECIAIS DOS ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA
AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS DA CRIANÇA SURDOCEGA E COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA
PLANEJAMENTO DE TRABALHO PARA ATENDER AS CRIANÇAS SURDOCEGAS E COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA
EFEITOS DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NA INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL NÃO-FALANTE1
ANTES DA INTERVENÇÃO
APÓS A INTERVENÇÃO
O CURRÍCULO ADAPTADO PARA O ACESSO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS
A AVALIAÇÃO DE UM ALUNO SURDOCEGO
INFORMAÇÕES GENÉRICAS SOBRE OS ANTECEDENTES DA CRIANÇA
OBSERVAÇÕES DO COMPORTAMENTO E DESEMPENHO DA CRIANÇA
INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS DE CADA EIXO (ÁREA DO DESENVOLVIMENTO)

REFERÊNCIA BÁSICA

GODOI, Ana Maria de (org.) Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla. 4 ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary L. Esclarecendo as deficiências: aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva. São Paulo: Cirando Cultural Editora e Distribuidora Ltda., 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

NASCIMENTO, Fátima Ali Abdalah Abdel Cader; MAIA, Shirley Rodrigues. Educação infantil; saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdocegueira/múltipla deficiência sensorial. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.
MONTE, Francisca Roseneide Furtado do; SANTOS, Ide Borges dos. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla. Brasília: MEC, SEESR 2004. 58p. : il. (Educação infantil; 4).

PERIÓDICOS

ARÁOZ, Susana Maria Mana de; COSTA, Maria da Piedade Resende da. Aspectos biopsicossociais na surdocegueira. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2008, vol.14, n.1, pp. 21-34. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbee/v14n1/a03v14n1.pdf. Acesso em: 29 Jul. 2013.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA

PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

97	Atendimento Educacional Especializado em Áreas Distintas	45

APRESENTAÇÃO

AEE para Deficiência Física e Mobilidade Reduzida; Educação Inclusiva: Um Estudo na Área Da Educação Física; Educação Inclusiva, Aspectos da Formação do Profissional de Educação Física e Expectativas Atuais da Prática Pedagógica desse Docente na Educação Básica; A Deficiência Física: Histórico, Conceitos E Mudanças; O Sistema Nervoso, A Função dos Hemisférios e a Plasticidade Neural; A Plasticidade Neural; Algumas Causas Que Levam À Deficiência Física; Abordagem Interdisciplinar para Avaliação de Alunos com Deficiência Motora; A Deficiência Intelectual e o AEE; Etiologia da Deficiência Intelectual; Classificação; AEE para Alunos com Altas Habilidades e Superdotação; Atividades Físicas e Fatores de Risco de Doenças para Alunos com Deficiência Intelectual; Uma Análise dos Mitos Que Envolvem os Alunos com Altas Habilidades; Quem é a Pessoa com Altas Habilidades?; Identificando e Caracterizando os Alunos com Altas Habilidades; Mitos Sobre Constituição; Mitos Sobre A Distribuição; Mitos Sobre Identificação; Mitos Sobre Desempenho; Mitos Sobre Consequências; Mitos Sobre Atendimento.

OBJETIVO GERAL

Promover melhores práticas pedagógica nas diferentes áreas do conhecimento ao portador de necessidades especiais em classe de ensino regular para que possa adquirir incentivo à autonomia e o espírito crítico, criativo e

passe a exercer a sua cidadania

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar o papel da escola na socialização e na construção da cidadania;
- Evidenciar a formação dos professores para o trabalho com os portadores de necessidades especiais nas diferentes áreas do conhecimento;
- Enfatizar formação da identidade do indivíduo com necessidades especiais no ambiente escolar;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AEE PARA DEFICIÊNCIA FÍSICA E MOBILIDADE REDUZIDA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ASPECTOS DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E EXPECTATIVAS ATUAIS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DESSE DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA 10
A DEFICIÊNCIA FÍSICA: HISTÓRICO, CONCEITOS E MUDANÇAS
O SISTEMA NERVOSO, A FUNÇÃO DOS HEMISFÉRIOS E A PLASTICIDADE NEURAL
A PLASTICIDADE NEURAL
CONCEITO E DEFINIÇÕES
CLASSIFICAÇÃO
CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS
ALGUMAS CAUSAS QUE LEVAM À DEFICIÊNCIA FÍSICA
ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA AVALIAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MOTORA
A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E O AEE
ETIOLOGIA DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
CLASSIFICAÇÃO
AEE PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO
ATIVIDADES FÍSICAS E FATORES DE RISCO DE DOENÇAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

UMA ANÁLISE DOS MITOS QUE ENVOLVEM OS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES: A REALIDADE DE UMA ESCOLA DE SANTA MARIA/RS
QUEM É A PESSOA COM ALTAS HABILIDADES?
IDENTIFICANDO E CARACTERIZANDO OS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES
MITO - SUA RELAÇÃO COM AS ALTAS HABILIDADES
DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA
SUJEITOS DA PESQUISA
INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS
MITOS SOBRE CONSTITUIÇÃO
MITOS SOBRE A DISTRIBUIÇÃO
MITOS SOBRE IDENTIFICAÇÃO
MITOS SOBRE DESEMPENHO
MITOS SOBRE CONSEQUÊNCIAS
MITOS SOBRE ATENDIMENTO

REFERÊNCIA BÁSICA

MANSUR, L.; RADONOVIC, M. **Diferentes estágios da plasticidade neural:** visão da prática clínica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE NEUROLOGIA, 18., São Paulo, 1998. Anais. São Paulo, Academia Brasileira de Neurologia, 1998.
MANTOAN, M. T. E. **Uma escola para todos.** 2004. Disponível em: <http://www.aee.ufc.br/oktiva.net/1733/nota/48704>. Acesso em: 28 Jul. 2013.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Cadernos da educação especial: Deficiência mental e deficiência física.** N.1. 1998. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/seed/tvescola>. Acesso em: 28 Jul. 2013.OLIVEIRA, Claudia Eunice Neves de; SALINA; Maria Elisabete; ANNUNCIATO, Nelson Francisco. **Fatores ambientais que influenciam a plasticidade do SNC**. Acta Fisiátrica 8(1): 6-13, 2001.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Educação inclusiva: a fundamentação filosófica. Brasília. DF: MEC; SEESP, 2004.
BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: educação física. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

98	O Atendimento Educacional Especializado e Seu Estudo na Contemporaneidade	45

APRESENTAÇÃO

O Estudo do Atendimento Educacional Especializado no Brasil; Processos de Escolarização de Pessoas com Deficiência Visual; Os Critérios para Selecionar os Entrevistados; As Entrevistas; Transcrições das Entrevistas; A Construção dos Eixos Temáticos; O Perfil dos Participantes; Discussão; Memórias da Educação Infantil; Aprendizagem Específica na Sala De Recurso; Aprendizagem no Espaço da Sala Comum; Sala de Recurso X Sala Comum; Ensino de Fatos Aritméticos para Escolares Com Deficiência Intelectual; Atendimento Educacional Especializado – AEE: Uma Ferramenta Eficaz no Processo de Inclusão Escolar na Rede Municipal de Joinville; O Processo de Inclusão e o Atendimento Educacional Especializado; Funções do AEE dentro da Escola Regular; Público Alvo; Salas de Recursos Multifuncionais; Professor da Escola Regular e o Profissional do AEE; Perspectivas para o Futuro para o Aluno e para o Professor.

OBJETIVO GERAL

Identificar o Atendimento Educacional Especializado – AEE, como uma ferramenta eficaz no processo de inclusão escolar.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Enfatizar o processo de escolarização das pessoas com deficiência visual e Atendimento Educacional Especializado No Brasil;
- Verificar as funções do AEE dentro da escola regular e as salas de recursos multifuncionais;
- Analisar as metodologias aplicadas pelo professor da escola regular e o profissional do AEE.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O ESTUDO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO BRASIL
1.1 PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL
1.2 OS CRITÉRIOS PARA SELECIONAR OS ENTREVISTADOS
1.3 AS ENTREVISTAS
1.4 TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS
1.5 A CONSTRUÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS
1.6 O PERFIL DOS PARTICIPANTES
1.7 MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL
1.8 APRENDIZAGEM ESPECÍFICA NA SALA DE RECURSO
1.9 APRENDIZAGEM NO ESPAÇO DA SALA COMUM
1.10 SALA DE RECURSO X SALA COMUM

2. ENSINO DE FATOS ARITMÉTICOS PARA ESCOLARES COM DEFICIÊNCIA
1.11 INTELECTUAL
1.12 AVALIAÇÃO
1.13 INTERVENÇÃO
1.14 CONCLUSÃO
3. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE: UMA FERRAMENTA EFICAZ NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE JOINVILLE
1.15 O PROCESSO DE INCLUSÃO E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
1.16 FUNÇÕES DO AEE DENTRO DA ESCOLA REGULAR
1.17 PÚBLICO ALVO
1.18 SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
1.19 PROFESSOR DA ESCOLA REGULAR E O PROFISSIONAL DO AEE
1.20 CONSIDERAÇÕES FINAIS - PERSPECTIVAS PARA O FUTURO PARA O ALUNO E PARA O
1.21 PROFESSOR

REFERÊNCIA BÁSICA

CECHIN, Michelle Brugnera Cruz; COSTA, Adriana Corrêa; DORNELES, Beatriz Vargas. Ensino de fatos aritméticos para escolares com deficiência intelectual. Revista Brasileira de Educação Especial. Versão Impressa. ISSN 1413-6538. Rev. Bras. Educ. Espec. Vol.19 No.1 Marília Jan./Mar. 2013.
GRÜNHAGEN, Astrit Kupas; KIECKHOEFEL, Leomar . Atendimento Educacional Especializado – AEE: uma ferramenta eficaz no processo de inclusão escolar na rede municipal de Joinville.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CORSO, L. Dificuldades na Leitura e na Escrita: um estudo dos processos cognitivos em alunos da 3ª a 6ª série do ensino fundamental. 2008. 208 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. Neurociência e Educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PERIÓDICOS

MELETTI. S.M.F. ; BUENO, J.G.S.Escolarização de alunos com deficiência: uma análise dos indicadores sociais no Brasil (1997-2006).(GT15). REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2010, Caxambú. Anais... Caxambú: ANPED, 2010. Disponível em:< https://www.anped.org.br >. Acesso em: 29 Jul. 2013.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O profissional em AEE poderá atuar intervindo direta ou indiretamente no Atendimento Educacional Especializado (AEE) dentro de instituições públicas e/ou privada, atendendo a emergente demanda do mercado por especialistas em educação especial.